



AUTODIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS NAS REDES SOCIAIS: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS NA ATUALIDADE

SELF-DIAGNOSIS OF MENTAL DISORDERS ON SOCIAL MEDIA: CURRENT CLINICAL IMPLICATIONS

Monique Alencar Carrijo¹

Leonardo Pereira Platero²

Maria Clara Carvalho de Vlieger³

Lorena da Silva Ferreira⁴

O avanço das redes sociais como fontes de informação em saúde mental tem contribuído para a disseminação de conteúdos sobre transtornos psíquicos, muitas vezes apresentados de forma simplificada e descontextualizada. Esse fenômeno alimenta o aumento do autodiagnóstico entre usuários, especialmente jovens, que se identificam com sintomas descritos em vídeos curtos ou postagens virais e passam a se nomear como ansiosos, depressivos, borderline ou portadores de TDAH, o que tem levantado preocupações no campo da psiquiatria por envolver a apropriação indevida de termos clínicos, disseminação de informações superficiais e autoidentificação com diagnósticos complexos sem avaliação profissional. Com objetivo de refletir sobre as implicações do autodiagnóstico no cotidiano médico, especialmente no campo da escuta clínica, formulação diagnóstica e construção do vínculo terapêutico, foram consultadas publicações científicas nacionais e internacionais nas bases PubMed, SciELO, além de autores brasileiros como Cecília Collares e Maria Helena Moysés, que discutem os efeitos da psiquiatrização e da medicalização no contexto contemporâneo. Observou-se que a exposição repetida a vídeos e postagens que romantizam sintomas mentais e reforçam estereótipos de diagnósticos, gerando uma percepção distorcida do que constitui um transtorno mental real, enfraquecendo critérios clínicos e aumentando a pressão por prescrição medicamentosa, contribuindo para a ampliação do consumo de psicofármacos sem indicação formal. Além disso, esse contexto pode interferir diretamente no vínculo médico-paciente, pois enfraquece o processo investigativo, gera resistência a hipóteses alternativas e dificulta a adesão a condutas que não correspondam às

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros/UNIFIMES; correio eletrônico: moniquac11@academico.unifimes.edu.br

² Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros/UNIFIMES

³ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros/UNIFIMES

⁴ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros/UNIFIMES



expectativas prévias do paciente, o que desafia o profissional a conciliar o acolhimento das vivências pessoais do paciente com a necessidade de uma escuta clínica estruturada e crítica. Conclui-se que o autodiagnóstico impulsionado pelas redes sociais exige dos médicos habilidades comunicacionais refinadas, capacidade de reconstruir a relação com paciente a partir do diálogo e compromisso com uma prática clínica crítica, que reconheça o sofrimento legítimo sem se submeter às lógicas imediatistas contemporânea.

Palavras-chave: Autodiagnóstico. Transtornos mentais. Redes sociais. Prática clínica. Escuta Clínica. Medicalização.

Keywords: Self-diagnosis. Mental disorders. Social media. Clinical practice. Clinical listening. Medicalization.